

# A evolução profissional dos egressos do curso de Administração da Unoesc *Campus* de Xanxerê-SC

Ricardo Antônio De Marco\*

Karine Debortoli\*\*

## Resumo

O artigo teve como objetivo geral identificar o perfil do egresso do curso de Administração da Unoesc *Campus* de Xanxerê na última década. Para atingir esse propósito foi necessário identificar as dificuldades encontradas para a atuação profissional, investigar a contribuição do curso para a vida profissional, caracterizar as áreas de atuação dos egressos e a respectiva evolução no decorrer do curso. O estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foram aplicados 307 questionários contendo 14 perguntas fechadas com 243 respondentes. Os principais resultados demonstram que na percepção dos pesquisados, o curso apresentou limitação em relação a algumas disciplinas. Essas inferências não restringiram a efetiva contribuição do curso em relação ao significativo avanço profissional dos egressos após a conclusão do curso. Nesse sentido, evidenciou-se a evolução expressiva dos cargos exercidos e salários percebidos pelos egressos antes da conclusão do curso e após estarem formados.

Palavras-chave: Administração. Ensino superior. Evolução profissional do egresso.

## 1 INTRODUÇÃO

As universidades representam um papel importante no desenvolvimento intelectual e profissional do cidadão. Fornece suporte para que os profissionais exerçam suas atividades dentro de padrões de competência e qualidade que o mercado exige. Nesse sentido, apresentam-se enormes desafios, visto que a dinâmica de mercado, as exigências formativas e profissionais passam constantemente por transformações.

Esse cenário fomentou a proposição desse estudo, que teve como objetivo geral realizar um estudo sobre a evolução dos egressos do curso de administração da Unoesc *Campus* de Xanxerê em relação ao mercado de trabalho na última década. Especificamente foram verificadas as dificuldades encontradas no exercício da profissão; investigado as contribuições que o curso proporcionou para a vida profissional; caracterizado quais as principais áreas de atuação dos egressos e as áreas de atuação do acadêmico em relação às de atuação depois de concluída a graduação.

O desenvolvimento deste estudo justifica-se pela necessidade de esclarecimento das reais contribuições que o curso de administração oferece para seus alunos. Nesse sentido, será possível constatar se o perfil formativo descrito e proposto pelo projeto pedagógico do curso são constatados no mercado de trabalho. Os resultados poderão ser utilizados para fomentar discussões e, quando

---

\*Mestre em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, *campus* de Xanxerê; Rua Dirceu Giordani, 696, Bairro Jardim Tarumã, Xanxerê, SC; Coordenador do curso de Administração; ricardo.demarco@unoesc.edu.br

\*\*Graduada em Administração; maaikita@gmail.com

for o caso, a revisão do projeto pedagógico do curso de Administração, além de incentivar novas abordagens metodológicas e pedagógicas que se aproximem do mercado de trabalho.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Conforme a visão de Maximiano (2004), o pensamento da administração teve várias influências como à dos filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles, que expõe a administração como uma habilidade pessoal separada do conhecimento técnico e experiência. De acordo com o autor, os fundamentos da administração também tiveram influência da organização da Igreja Católica e as organizações militares. Em outra vertente, os economistas liberais proporcionaram suporte para alguns princípios da administração que teriam aceitação posterior, empenhados principalmente pelas ideias de Max e Engels promoveram o surgimento do sindicalismo e do socialismo. Finalmente, os pioneiros e os empreendedores foram fundamentais para a criação da teoria administrativa (RIBEIRO, 2005).

O marco mais importante, conforme a abordagem de Motta (1981) está relacionada à Revolução Industrial, em que foram criados o contexto industrial, tecnológico, social, político e econômico que permitiu o surgimento da teoria administrativa. Este período consolidou-se no início do século XVIII, na Europa e nos Estados Unidos da América. Nessa fase houve um enorme crescimento no estudo da administração, passando, inclusive, a ser vista como uma ciência. (SILVA, 2010).

As contribuições iniciais da revolução industrial, de acordo com Motta (1981) são identificados nos trabalhos de Henry Ford, o qual, mediante racionalização dos elementos de produção, idealizou e aplicou a linha de montagem, permitindo o desenvolvimento industrial da produção em série.

Atualmente, os estudos no campo da administração acenam para vários caminhos, Clegg (1994) destaca as abordagens voltadas à gestão do conhecimento, inovação, estratégias organizacionais, mudanças estratégicas, ecologia das organizações, etc. Demonstra o vasto campo ainda a ser explorado para a evolução da administração enquanto profissão.

No Brasil, Colossi (2010) afirma que as primeiras experiências em relação ao campo profissional da administração tiveram início em 1931, momento em que foi fundado o Instituto da Organização Regional do Trabalho - IDORT, que contava com o Prof. Roberto Mange, suíço naturalizado, na sua direção técnica.

Em meados do mesmo ano, o Departamento Administrativo do Serviço Público, até hoje conhecido pela sigla DASP, foi fundado pelo Dr. Luiz Simões Lopes. Por este órgão foi criada a Escola de Serviço Público que enviava técnicos de administração aos USA para a realização de cursos de aperfeiçoamento, com defesa de tese. Os conhecimentos e as ações desenvolvidas por estes especialistas, no seu retorno ao país, fez deles pioneiros da Administração no Brasil, como profissão. Novamente sob orientação do Dr. Luiz S Lopes, em 1944, foi criada a Fundação Getúlio Vargas, mantenedora da EASP- Escola de Administração de Empresas de São Paulo. (GOMES, 2010).

Um marco importante para a profissão ocorreu em 1965, ano em que foi sancionada a Lei n. 4.769, pelo presidente da República na época, Humberto de Alencar Castelo Branco que em fim regulamentou a profissão no país. (GOMES, 2010).

Atualmente a profissão do administrador é regida pelo Conselho Federal de Administração - CFA, sediado na capital federal, onde controla e fiscaliza as atividades financeiras e administrativas do sistema do Conselho Federal de Administração e dos respectivos Conselhos Regionais de

Administração dos Estados. Tem como missão promover a difusão da ciência da administração e a valorização da profissão do administrador. (CFA, 2010).

O administrador possui um papel importante no cenário das organizações, está diante de um ambiente empresarial marcado pela velocidade das informações e pela busca de novos modelos de gestão, mais flexíveis e capazes de reagir rapidamente às mudanças.

O perfil de administrador em suas atividades apresenta uma série de características que irão determinar o seu sucesso ou não. Maximiano (2000, p. 167) apresenta algumas destas características: "equilibrar a criatividade, possuir visão globalizada, construir credibilidade, ter poder de persuasão e convencimento, rapidez para adaptar-se às mudanças e reagir positivamente a elas; ter senso de responsabilidade social, estar atento às oportunidades de mercado e tomar conhecimento do que acontece a sua volta."

Para ocupar posições nas empresas, executar seus papéis e buscar as melhores maneiras de administrar, o administrador deve desenvolver e fazer o uso de várias habilidades. Stoner e Freeman (1995) classificaram-as em três grandes habilidades:

- a) *habilidades técnicas* envolvem o uso do conhecimento especializado a facilidade na execução de técnicas relacionadas com o trabalho e com os procedimentos de realização;
- b) *habilidades humanas* estão relacionadas ao trabalho com pessoas e referem-se à facilidade de relacionamento interpessoal e grupal;
- c) *habilidades conceituais* envolvem a visão da organização ou da unidade organizacional como um todo, facilitando o trabalho com ideias ou conceitos, teorias abstrações.

Essas habilidades deverão ser desenvolvidas para sustentar a atuação nos diversos níveis hierárquicos da organização. De acordo com Ribeiro (2005), as hierarquias dividem-se em níveis, em que são subdivididas as funções e as responsabilidades de cada trabalhador. Existem basicamente três níveis hierárquicos segundo a ótica de Amboni e Bernardes (2009):

- a) *nível estratégico*: é composto por diretores, proprietários, acionistas e altos executivo;
- b) *nível tático*: é o que cuida da articulação interna entre os outros níveis, cuida da escolha e captação dos recursos necessários bem como da distribuição e colocação do que foi produzido pela empresa nos diversos segmentos de mercado;
- c) *nível operacional*: está relacionada com os problemas ligados a execução cotidiana e eficiente das tarefas e operações da organização.

Na visão de Melo (2010) a formação em administração possibilita a atuação em áreas diferenciadas do mercado, seja em empresas de micro, pequeno, médio ou grande porte. Pode segmentá-las em empresas públicas ou privadas, ou ainda, em empresas do ramo industrial, comercial ou serviços.

Segundo o CFA (2010) as principais áreas de atuação da administração podem ser divididas em administração de recursos humanos, administração de marketing, administração financeira, administração da produção e operações e administração de orçamentos.

## 2.1 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO NA UNOESC CAMPUS DE XANXERÊ

A partir do momento em que a profissão do administrador foi regulamentada no Brasil, tornou-se necessário que os profissionais procurassem o conhecimento adequado para suas funções, e as Universidades tiveram que se preparar com conhecimento e profissionais específicos nesta área.

O curso de Administração da Unoesc foi um dos primeiros oferecidos pelo *campus* de Xanxerê, conforme Unoesc (2008, p. 5) “[...] o curso passou por um processo histórico de construção e credenciamento, passou por várias alterações para adequar-se as novas realidades e por várias experiências que marcaram o cenário nacional, bem como as políticas educacionais e o processo de interiorização da educação superior.” Fez parte do projeto de expansão do *campus* de Xanxerê, tendo sua autorização obtida em 17 de dezembro de 1996 e iniciou suas atividades em 1997.

De acordo com Unoesc (2008, p. 7) o curso de administração está organizado para “[...] a formação de um egresso cujas competências e habilidades sejam construídas através da compreensão da Administração como uma área de formação generalista, que possui diferentes subdivisões.”

Evidencia-se o comprometimento em formar um administrador cujo conjunto de conhecimentos estejam atualizados e alinhados com o mundo do trabalho, da realidade organizacional com perfil empreendedor. Nesse norte, “[...] o profissional formado em administração terá condições de desempenhar funções em empreendimentos que produzem, comercializam ou prestam serviços com objetivo de lucro como também não lucrativos.” (UNOESC, 2008, p. 18).

Para o egresso dar conta dos desafios que o mundo dos negócios acena, o curso de administração se propõe a formar administradores com as seguintes competências e habilidades: internalização de valores, responsabilidade social e ética; formação técnica e científica; competência para empreender e trabalhar em equipe; habilidade de raciocínio lógico, criatividade, visão sistêmica, inovação, tomar decisões, desenvolver estratégias. (UNOESC, 2008, p. 18-19).

A partir da compreensão dos elementos formativos do curso de administração da Unoesc *Campus* de Xanxerê, a seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos que contribuíram para a realização da pesquisa junto aos egressos do curso.

## 3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado por esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Segundo Beuren (2003, p. 92) “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos tanto na coleta de dados quanto no tratamento de dados.” A pesquisa classificou-se como do tipo levantamento. Este tipo de pesquisa, conforme Gil (2006) caracteriza-se pela interrogação direta de pessoas cuja sua opinião, hábitos e outras variáveis desejam-se conhecer; entre suas muitas vantagens, o conhecimento direto da realidade, a economia e rapidez, além da quantificação.

A coleta dos dados ocorreu no período de outubro/2010 a novembro/2010, por meio de um questionário contendo 14 questões de múltipla escolha. Os questionários foram aplicados aos egressos do curso de administração da Unoesc *Campus* de Xanxerê pelos pesquisadores; quando não houve esta possibilidade foram utilizados os contatos por telefone e e-mail.

Para conhecer a população alvo do estudo, verificou-se junto à Secretaria Acadêmica (SERCA) a relação com todos os egressos a partir da primeira turma formada. Conforme a relação, a população total até 2010 é formada por 307 egressos. Porém, deste total, foi possível localizar apenas 264, sendo

esta a população acessível do estudo, pois 43 egressos não foram localizados. Dos 264 egressos restantes, 21 não responderam o questionário, restando, portanto 243 questionários respondidos que foram tabulados para a análise dos dados. Estes egressos encontram-se nos municípios de Xanxerê, Abelardo Luz, Xaxim, Ponte Serrada, Faxinal dos Guedes, São Domingos, Xavantina, Vargeão, Ipuação, Chapecó, Marema e Passos Maia.

A partir da coleta, os dados foram analisados. Esta “[...] fase de interpretação de dados no trabalho o pesquisador buscará analisar mais profundamente os dados que tabulou e organizou na etapa anterior” de acordo com a visão de Bauren (2003, p. 140). Desse modo, a tabulação e interpretados ocorreu por meio de gráficos, tabelas e cruzamentos de dados elaborados com o apoio do *software Sphinx*®.

Quanto às restrições deste trabalho destacam-se as relacionadas à pesquisa. Verificou-se a falta de interesse dos egressos em colaborar, sendo que alguns questionários enviados por email não retornaram. Houve dificuldades quanto à localização dos acadêmicos, principalmente pelo fato de que a relação de nomes e endereços fornecidos pela SERCA estavam desatualizados, com destaque para as primeiras turmas formadas.

A seguir, apresentam-se os dados levantados e tabulados que servirão de base para a análise estatística elaborada com o auxílio do *software Sphinx*®.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Pode-se verificar que aproximadamente 35% dos egressos possuem idade entre 26 a 30 anos, seguidos de 31% com idade 20 a 25 anos e 21% com idade entre 31 a 35 anos, os demais com idade de 36 ou mais representam 14%.

Outro dado levantado refere-se ao sexo; verificou-se que a porcentagem dos egressos do sexo feminino e do sexo masculino são basicamente iguais. Conforme dados coletados, 50,21% dos entrevistados são do sexo feminino, enquanto 49,79% são do sexo masculino.

Os motivos que levaram os egressos a cursarem administração apresentaram a seguinte incidência: afinidade com a área e a intenção em possuir um diploma de nível superior, 20,19% e 19,71% respectivamente. Com percentual de 16,83% destaca-se como motivo de cursar administração o fato de já exercerem atividades relacionadas à área e com 16,59% pela expectativa de melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Com relação ao desenvolvimento das características requeridas pelo mercado de trabalho, verifica-se que 52,26% concordam parcialmente que o curso possibilitou desenvolver as características requeridas pelo mercado, seguido de 26,34% que concordam plenamente e ainda 10,29% não concordam nem discordam que o curso tenha possibilitado desenvolver as características requeridas pelo mercado. As questões de discordância e não respondidos totalizam um percentual de 11,11%.

A percepção dos egressos com relação às dificuldades encontradas após a formação no mercado de trabalho verificou-se que aproximadamente 21% dos respondentes apontaram que a falta de conhecimento em uma segunda língua influenciou bastante, 19,76% citaram à falta de conhecimento em relação ao mercado de trabalho, 18,54% indicaram à falta de experiência profissional e de conhecimento teórico, aproximadamente 18% citaram a alta concorrência na área desejada.

Sobre a evolução referente à área de atuação do egresso, evidenciou-se que os egressos que atuavam na área de administração geral, 44,94%, passaram a representar apenas 32,79%, ou seja, os egressos passaram a atuar em áreas específicas. Na área de administração financeira o percentual antes da

formação era de 17,41% sendo que após a formação passou para 28,74%, a administração de marketing representou basicamente a mesma porcentagem, de 12,15% para 12,96%. Na área de recursos humanos houve um crescimento de 2,43%, sendo que antes da graduação representava 10,12% e após a graduação passou para 12,55%. A área da administração de materiais houve uma queda de 8,10% para 4,45%.

Especificamente sobre o ramo de atividade do egresso antes e após a formação os resultados demonstram que no ramo da indústria houve pequeno crescimento, antes representava 31,69% e passou para 32,10%, no ramo comercial houve crescimento de 2,47%, representava antes da formação 39,92% e passou a representar 42,39%. No ramo de serviços houve pequena queda, sendo 20,16% antes da formação e após a formação 18,52%. Como autônomo o egresso antes da formação possuía um percentual de 6,17% passando para 2,88%.

Com relação ao cargo ou função exercida, observou-se queda no cargo de auxiliar administrativo, sendo que antes da formação acadêmica representava 48,97% e após a formação passou para 23,87%. O técnico operacional também apresentou queda, sendo de 14,40% para 7,82%, e os demais cargos representam aumento significativo. Os cargos que mais representaram aumento foram o cargo de gerência, que passou de 12,35 para 23,46% e de diretor estratégico que passou de 4,53% para 16,46%. O cargo de supervisor tático representava 6,17% e passou a representar, após a conclusão do curso, 12,35% dos pesquisados.

A evolução referente à renda mensal do egresso constatou-se que os egressos que obtinham renda entre R\$ 500,00 à R\$ 1.000,00 passaram a obter renda mensal mais alta, que pode estar relacionado à evolução na atividade desempenhada. Dos 54,32% dos egressos que obtinham renda de R\$ 500,00 à 1.000,00 antes da formação passaram para 6,17% após a formação acadêmica. Aqueles que recebiam entre R\$ 1.000,00 à R\$ 1.500,00 representavam antes da formação 27,16%, após a formação o percentual caiu para 24,69%. Os egressos que recebiam antes da formação R\$ 1.500,00 a 2.000,00 representam 8,23% e após a formação passaram a representar 27,98%. Em torno de 40% dos egressos afirmam receber salário superior a R\$ 2000,00 após a formação acadêmica.

Com os dados apresentados, identifica-se um cenário de relativa evolução entre o período acadêmico e após formado.

Com o auxílio do *software Sphinx®*, a seguir, apresenta-se à análise cruzada de algumas questões que permitirão a compreensão dos dados que oferecem maior impacto na evolução dos egressos do curso.

O primeiro cruzamento foi realizado com as questões "cargo ocupado antes e após formado" e a "idade do egresso".

Tabela 1 – Análise comparativa entre os cargos antes da formação acadêmica em relação à idade dos egressos

<b>Cargo antes de formado relacionado com a idade do egresso:</b>	<b>20 a 25</b>	<b>26 a 30</b>	<b>31 a 35</b>	<b>36 a 40</b>	<b>41 ou mais</b>	<b>TOTAL</b>
Nenhuma resposta	18,18% (2)	36,36% (4)	45,45% (5)	0,00% (0)	0,00% (0)	100% (11)
Diretor - Estratégico	18,18% (2)	9,09% (1)	27,27% (3)	18,18% (2)	27,27% (3)	100% (11)
Gerente	20,00% (6)	33,33% (10)	23,33% (7)	10,00% (3)	13,33% (4)	100% (30)
Supervisor - Tático	13,33% (2)	33,33% (5)	33,33% (5)	20,00% (3)	0,00% (0)	100% (15)
Assessor	25,00% (4)	43,75% (7)	18,75% (3)	12,50% (2)	0,00% (0)	100% (16)
Técnico - Operacional	40,00% (14)	31,43% (11)	17,14% (6)	8,57% (3)	2,86% (1)	100% (35)
Auxiliar administrativo	37,82% (45)	36,13% (43)	17,65% (21)	7,56% (9)	0,84% (1)	100% (119)
Outro	16,67% (1)	66,67% (4)	16,67% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	100% (6)
<b>TOTAL</b>	<b>31,28% (76)</b>	<b>34,98% (85)</b>	<b>20,99% (51)</b>	<b>9,05% (22)</b>	<b>3,70% (9)</b>	<b>100% (243)</b>

Pode-se concluir que o cargo exercido antes da formação acadêmica pelos egressos de Diretor, representava 27,27% com idades entre 31 a 35 anos e 41 ou mais. O gerente representava 33,33% com idade de 26 a 30 anos. O supervisor representava, antes da formação, uma porcentagem de 33,33% referente às idades de 26 a 30 anos e 31 a 35 anos.

O assessor representava 43,75% com idade entre 26 a 30 anos. O cargo de técnico representava 40% nas idades de 20 a 25 anos e o auxiliar administrativo representava 37,82% nas idades de 20 a 25 anos.

Tabela 2 – Análise comparativa entre os cargos depois da formação acadêmica em relação ao sexo dos egressos

<b>Cargo antes de formado relacionado com o sexo do egresso:</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>TOTAL</b>
Não resposta	54,55% (6)	45,45% (5)	100% (11)
Diretor - Estratégico	67,50% (27)	32,50% (13)	100% (40)
Gerente	47,37% (27)	52,63% (30)	100% (57)
Supervisor - Tático	63,33% (19)	36,67% (11)	100% (30)
Assessor	45,00% (9)	55,00% (11)	100% (20)
Técnico - Operacional	57,89% (11)	42,11% (8)	100% (19)
Auxiliar administrativo	32,76% (19)	67,24% (39)	100% (58)
Outro	37,50% (3)	62,50% (5)	100% (8)
<b>TOTAL</b>	<b>49,79% (121)</b>	<b>50,21% (122)</b>	<b>100% (243)</b>

Verifica-se que em relação ao cargo de diretor estratégico, 67,50% foi assumido pelo sexo masculino, o cargo de gerente teve maior representatividade entre as mulheres com 52,63%, o cargo de supervisor foi assumido pelo sexo masculino que se destaca com 63,33%, o sexo feminino destacou-se no cargo de assessor com 55%, o técnico operacional foi representado pelo sexo masculino com 57,89% e o cargo auxiliar administrativo representou 67,24% entre as mulheres.

Percebe-se que os cargos estão bem distribuídos entre mulheres e homens; o de diretor ficou representado com maior intensidade pelo sexo masculino e o cargo da gerência pelo sexo feminino.

Referente à Tabela 3, nota-se que a maior porcentagem foi referente à renda de R\$ 1.500,00 à 2.000,00, sendo o de supervisor com uma porcentagem maior que as demais, 36,67%, o cargo de gerente com 33,33%, o assessor obteve 30% e o técnico administrativo 21,05%

Em relação ao cargo de diretor, a distribuição demonstrou que 27,50% percebem um salário entre R\$ 1000,00 e R\$ 1500,000, 32,5% recebem um salário entre R\$ 1500,00 e R\$ 2500,00. Destaca-se o diretor estratégico que representa 15% dos egressos e apresenta uma renda acima de R\$5 mil.

Tabela 3 – Análise comparativa entre os cargos depois da formação acadêmica em relação à renda do egresso depois da sua formação (continua)

<b>Cargo depois de formado relacionado com a renda mensal após a formação acadêmica:</b>	<b>Não resposta</b>	<b>R\$ 500,00 à 1000,00</b>	<b>R\$ 1000,00 à 1500,00</b>	<b>R\$ 1500,00 à 2000,00</b>	<b>R\$ 2000,00 à 2500,00</b>	<b>R\$ 2500,00 à 3000,00</b>	<b>R\$ 3000,00 à 3500,00</b>	<b>R\$ 3500,00 à 4000,00</b>	<b>R\$ 4000,00 à 4500,00</b>	<b>R\$ 4500,00 à 5000,00</b>	<b>R\$ 5000,00 ou mais</b>	<b>TOTAL</b>
Não resposta	63,64% (7)	0,00% (0)	18,18% (2)	18,18% (2)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	100% (11)
Diretor - Estratégico	5,00% (2)	0,00% (0)	27,50% (11)	22,50% (9)	10,00% (4)	10,00% (4)	5,00% (2)	0,00% (0)	5,00% (2)	0,00% (0)	15,00% (6)	100% (40)
Gerente	1,75% (1)	0,00% (0)	26,32% (15)	33,33% (19)	8,77% (5)	3,51% (2)	7,02% (4)	7,02% (4)	5,26% (3)	5,26% (3)	1,75% (1)	100% (57)
Supervisor - Tático	6,67% (2)	3,33% (1)	16,67% (5)	36,67% (11)	6,67% (2)	16,67% (5)	3,33% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	3,33% (1)	6,67% (2)	100% (30)

Tabela 3 – Análise comparativa entre os cargos depois da formação acadêmica em relação à renda do egresso depois da sua formação (conclusão)

<b>Cargo depois de formado relacionado com a renda mensal após a formação acadêmica:</b>	<b>Não respos- ta</b>	<b>R\$ 500,00 à 1000,00</b>	<b>R\$ 1000,00 à 1500,00</b>	<b>R\$ 1500,00 à 2000,00</b>	<b>R\$ 2000,00 à 2500,00</b>	<b>R\$ 2500,00 à 3000,00</b>	<b>R\$ 3000,00 à 3500,00</b>	<b>R\$ 3500,00 à 4000,00</b>	<b>R\$ 4000,00 à 4500,00</b>	<b>R\$ 4500,00 à 5000,00</b>	<b>R\$ 5000,00 ou mais</b>	<b>TOTAL</b>
Assessor	20,00% (4)	10,00% (2)	15,00% (3)	30,00% (6)	15,00% (3)	10,00% (2)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	100% (20)
Técnico - Ope- racional	36,84% (7)	10,53% (2)	15,79% (3)	21,05% (4)	10,53% (2)	5,26% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	100% (19)
Auxiliar admi- nistrativo	10,34% (6)	13,79% (8)	31,03% (18)	25,86% (15)	13,79% (8)	5,17% (3)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	100% (58)
Outro	0,00% (0)	25,00% (2)	37,50% (3)	25,00% (2)	12,50% (1)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	0,00% (0)	100% (8)
<b>TOTAL</b>	<b>11,93% (29)</b>	<b>6,17% (15)</b>	<b>24,69% (60)</b>	<b>27,98% (68)</b>	<b>10,29% (25)</b>	<b>7,00% (17)</b>	<b>2,88% (7)</b>	<b>1,65% (4)</b>	<b>2,06% (5)</b>	<b>1,65% (4)</b>	<b>3,70% (9)</b>	<b>100% (243)</b>

As verificações observadas na pesquisa demonstraram significativa evolução dos egressos em relação aos cargos que exercem e respectiva remuneração.

## 5 CONCLUSÃO

Todos os aspectos levantados nesse trabalho demonstram que o perfil do administrador de hoje é o de um eterno aprendiz, capaz de levar o seu aprendizado para o ambiente das organizações.

Por meio desse trabalho foi possível analisar as dificuldades encontradas pelos egressos para atuar profissionalmente, investigar a contribuição do curso para a vida profissional dele com relação a sua evolução, identificar as áreas de atuação dos egressos atualmente e investigar se o egresso continua atuando na mesma função depois da conclusão da graduação.

De acordo com os objetivos propostos pelo trabalho, percebe-se que houve a evolução do egresso após a conclusão da graduação. Foram identificados algumas dificuldades relatadas pelos pesquisados após a formação acadêmica em que se destacou o pouco conhecimento em outro idioma, pouco conhecimento em relação ao mercado de trabalho a falta de experiência profissional e algumas restrições quanto ao conhecimento teórico.

Na ótica dos respondentes, algumas disciplinas foram apontadas como deficientes: Recursos Humanos foi a mais assinalada seguida de Administração da Produção e Administração de Materiais. Essa constatação vai ao encontro do cargo exercido, ou seja, não houve crescimento na atuação desses cargos após a conclusão da graduação; as áreas que mais se destacam pela atuação do egresso hoje são as de Administração Financeira e Administração de Marketing.

Ainda que algumas dificuldades tenham sido identificadas, os pesquisados apontaram que o curso proporcionou contribuições significativas no que tange à preparação e formação do egresso para o mercado de trabalho e no desenvolvimento pessoal.

Pode-se concluir que a contribuição do curso foi positiva, possibilitando ao egresso uma preparação adequada em relação aos novos perfis exigidos pelo mercado de trabalho, permitindo assumir responsabilidades e cargos com maior grau de exigência.

Este trabalho alcançou os objetivos propostos, investigou o perfil dos egressos do curso de Administração da Unoesc *Campus* de Xanxerê, identificou as habilidades e competências necessárias

a esse profissional e apresentou a evolução dos egressos referente aos cargos e salários exercidos antes da formação acadêmica e após a conclusão do curso.

### Abstract

*This article aims to identify the general profile of the graduate course of Directors of Campus UNOESC Xanxerê the last decade. To achieve this purpose was necessary to identify the difficulties encountered in the professional performance, to investigate the contribution of the course for professional life, to characterize the areas of performance of graduates and their development during the course. The study is characterized as exploratory descriptive research with quantitative approach. To collect the data were applied 307 questionnaires containing 14 closed questions with 243 respondents. The main results show that the perception of respondents had travel restrictions on some subjects. These inferences do not restrict the effective contribution of the course in relation to the significant advancement of graduates after graduation. In this sense it was evidenced by the significant increase of salaries and positions held by graduates perceived before and after completion of the course are formed.*

*Keywords: administration. Higher education. Professional development of egress.*

### REFERÊNCIAS

- AMBONI, N.; BERNARDES, R. O. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Elsevier, 2009.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Altas, 2003.
- COLOSSI, Nelson. **Educação superior em administração**: uma concepção substantiva. Disponível em: <[www.journal.ufsc.br](http://www.journal.ufsc.br)>. Acesso em: 22 out. 2010.
- CFA. Disponível em: <[www.cfa.com.br](http://www.cfa.com.br)>. Acesso em: 19 nov. 2010.
- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, v. 2, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOMES, Lucinda Pimentel. **História da administração no Brasil**. Disponível em: <[www.artigonal.com/administracao.com.br](http://www.artigonal.com/administracao.com.br)> Acesso em: 8 jun. 2010.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MELO, de Cristina Angela. **Área de atuação do administrador**. Disponível em: <[www.administradores.com.br](http://www.administradores.com.br)>. Acesso em: 21 maio 2010.
- MOTTA, F. C. P. **Teoria Geral da administração**: uma introdução. 9 ed. rev. São Paulo: Pioneira, 1981.
- RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SILVA, Patricia. **Fayol, Taylor e Ford**. Publicado em: 19 dez. 2009. Disponível em: <[www.administradores.com.br](http://www.administradores.com.br)>. Acesso em: 19 nov. 2010.

SCHUBERT, Pedro. **Orçamento empresarial entregue**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2005.

STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1995.

STONER, James A F. **Administração**: habilidades e características. Disponível em: <[www.administradores.com.br](http://www.administradores.com.br)>. Acesso em: 22 out. 2010.